

# PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ECOLÓGICO REGINA FREIRE

**Giovanna Tobias Fernandes**

giovannatfernandes.e@gmail.com

**Prof<sup>ª</sup>. Orientadora Dra. Andressa Silverio Terra França de Campos**

andressa.franca01@fatec.sp.gov.br

**Prof<sup>º</sup>. Coorientador Dr. Ademir Diniz Neves**

ademir.neves@fatec.sp.gov.br

**Fatec Itapetininga**

**RESUMO:** O trabalho teve por objetivo investigar a percepção ambiental dos frequentadores e residentes vizinhos ao Parque Regina Freire localizado em Itapetininga-SP como subsídio para propor um projeto e/ou programa de educação ambiental condizentes com a realidade local. Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental a fim de levantar o histórico do Parque. Posteriormente, foi iniciada a pesquisa de campo com observação *in loco*, a fim de elaborar o diagnóstico socioambiental, e a aplicação de questionários com frequentadores e moradores do entorno. Com os resultados, foi possível identificar a existência de degradação ambiental, assim como os possíveis fatores que contribuem para tal, o que poderia ser minimizado mediante a realização de práticas de educação ambiental que envolvam os frequentadores e comunidade local. Notou-se também por parte dos moradores, frequentadores e do próprio poder público pouca preocupação em preservar e valorizar o Parque, enquanto recurso natural e patrimônio histórico do município.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Parque Regina Freire. Diagnóstico socioambiental.

## **ENVIRONMENTAL PERCEPTION IN THE REGINA FREIRE ECOLOGICAL PARK**

**ABSTRACT:** The objective of this work was to investigate the environmental perception of visitors and residents neighboring Regina Freire Park located in Itapetininga-SP as a subsidy to propose a project and/or program of environmental education consistent with the local reality. Initially, documentary research was carried out in order to research the history of the Park. Subsequently, field research with

on-site observation began, to prepare the socio-environmental diagnosis, and the application of questionnaires with regulars and residents of the surrounding area. With the results it was possible to identify the existence of environmental degradation, as well as the possible factors that contribute to it, which could be minimized by carrying out environmental education practices that involve the regulars and the local community. Residents, visitors, and the government itself also noted little concern for preserving and valuing the Park as a natural resource and historical heritage of the municipality.

**Keywords:** Environmental education. Regina Freire Park. Socioenvironmental diagnoses.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho propõe investigar a percepção ambiental dos frequentadores e residentes vizinhos à Lagoa Regina Freire, localizada na cidade de Itapetininga, como subsídio para propor um projeto e/ou ação de educação ambiental.

A “Lagoa Regina Freire” tem uma importância histórica, essencial ao patrimônio do município. É ponto de lazer, prática de esportes e diversão de famílias, principalmente aos finais de semana. Entretanto, são visíveis os impactos ambientais na área, ocasionados pela crescente urbanização e ocupação das áreas no entorno da Lagoa. Os principais

impactos observados na Lagoa, relatados no trabalho pioneiro de Trindade (2021) são: descarte incorreto de resíduos (garrafas, embalagens plásticas, entre outros), e a ausência de vegetação ripária. Por vezes animais domésticos são vistos nos arredores, principalmente cães. O abastecimento da Lagoa é feito pelas chuvas, o que ocasiona diminuição no nível d'água na época de estiagem, recebendo também águas pluviais das áreas urbanas próximas. (TRINDADE, 2021, p.13).

Estudos na literatura indicam a importância de que as práticas educativas sejam construídas mediante um processo contínuo de diagnóstico participativo que envolva os atores locais (SÃO PAULO, 2020; IMASUL, 2018; SANTOS, 2014; PRADEICZUK; RENK; DANIELI, 2015). Neste sentido, a avaliação da percepção ambiental ("Diagnóstico Perceptivo Ambiental") mostra-se uma ferramenta essencial para que sejam estabelecidas ações em consonância com a percepção local sobre o meio ambiente, ou ainda, dos problemas e demandas identificadas pela comunidade em torno.

O recorte territorial foi escolhido uma vez que existem poucos estudos publicados sobre educação ambiental nas áreas protegidas da região. Soma-se a isso, a localização da Fatec Itapetininga, que fica apenas a 2,8 km da Lagoa, e tem como missão institucional contribuir com estudos de interesses sociais locais.

O Parque tem uma importância histórica, essencial ao patrimônio da cidade de Itapetininga. É ponto de lazer, prática de

esportes e diversão de famílias, principalmente aos finais de semana. Entretanto, são visíveis os impactos ambientais na área, ocasionados pela crescente urbanização e ocupação das áreas no entorno da Lagoa, o que motivou a realização do presente estudo.

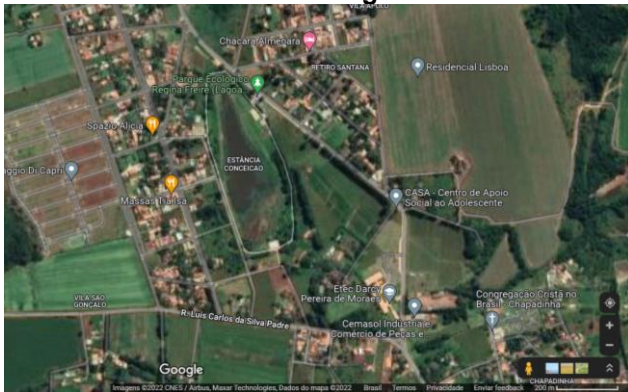
A pesquisa teve início em fevereiro de 2022 e finalizou em fevereiro de 2023. Busca-se, ao longo do trabalho, responder aos seguintes questionamentos: o diagnóstico perceptivo ambiental pode ser importante na proposição de ações de intervenção em educação ambiental? De que forma os resultados apontados no diagnóstico perceptivo ambiental podem contribuir no fomento de medidas interventivas de educação ambiental para preservação e/ou recuperação da área em estudo?

Parte-se do pressuposto de que, a partir da coleta de informações junto aos moradores da região e frequentadores do local, será possível direcionar algumas ações de intervenção em Educação Ambiental, subsidiando o poder público na tomada de decisões visando à sua preservação desta importante área.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e de campo, realizado na área de abrangência da Lagoa Regina Freire.

**Figura 1 – Localização da Lagoa Regina Freire e área de abrangência**



Fonte: Google Earth (2022)

Os procedimentos metodológicos a serem adotados para coletar os dados e alcançar os objetivos propostos para essa pesquisa foram divididos nas seguintes etapas: (I) Levantamento da literatura e do acervo bibliográfico sobre a Lagoa da Chapadinha; (II) Pesquisa de campo com observação no local e aplicação de questionários semiestruturados, realizadas com a população e moradores da localidade entorno; (III) análise das entrevistas e elaboração de relatório.

A busca bibliográfica se deu com base nas bases de dados SciELO e Periódicos CAPES, a partir de descritores “educação ambiental”, “diagnóstico socioambiental”, “parques”, “percepção ambiental”. Para o levantamento documental sobre a Lagoa foi realizado uma pesquisa na internet de notícias, imagens, entre outros documentos e informações encontradas, além de sites de órgãos oficiais como o da Prefeitura e Câmara Municipal de Itapetininga. Foram levantados também trabalhos de conclusão de curso e monografias que tinham a mesma área de abrangência do estudo.

Como proposta para entender a percepção dos frequentadores e residentes próximos ao parque, foram realizadas entrevistas com uso de questionário criado a partir da plataforma do *google forms*, onde foram elaboradas 27 questões, entre elas, questões de dados pessoais como nome, endereço, idade e escolaridade e questões de resposta obrigatória referente a situação do bairro Estância Conceição e do Parque Regina Freire, sendo essas, múltipla escolha ou avaliativas. Após a elaboração do questionário, o link de divulgação foi reduzido para: <https://bit.ly/LagoadaChapadinha> e impulsionado via redes sociais.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 HISTÓRICO DO PARQUE

Também conhecida popularmente como “Lagoa da Chapadinha” ou também “Lagoa da Conceição”, está localizada no bairro Estância Conceição, no município de Itapetininga, próximo à Rodovia que dá acesso ao bairro da Chapadinha e ao município de São Miguel Arcanjo. Em dezembro de 2009, a Lagoa passou a denominar-se oficialmente como “Regina Antônia Liberal Valentino Freire” por meio do projeto de Lei nº69/ 2009 (ITAPETININGA, 2009) e, em janeiro de 2019, o local passou por obras de revitalização e foi elevada a “Parque” (ITAPETININGA 2019).

O Requerimento nº 552/ 2019, de autoria dos vereadores: Heleno de Souza e José Eduardo Gomes Franco, e apresentado à Câmara Municipal traz algumas informações

sobre a biografia de Regina Antonio Liberal Valentino Freire. De acordo com o documento, Regina Antonia Liberal Valentino Freire, nasceu em Itu, São Paulo, em 1952. Cursou Engenharia Florestal pela Escola Superior de Agricultura "Luíz de Queiróz" da Universidade de São Paulo em 1977, em continuação a sua formação acadêmica, se tornou Mestre em Engenharia Florestal pela mesma Universidade em 2001. (ITAPETININGA, 2019).

A engenheira desenvolveu diversos trabalhos sobre educação ambiental em Piracicaba e a partir de 1995 em Itapetininga, onde atuou destacadamente nessa área (ITAPETININGA, 2019). Atuou também como pesquisadora científica do Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e trabalhou com implantação de florestas de rápido crescimento objetivando o fomento de plantios florestais. Além disso, participou da criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) de Itapetininga e atuou como Conselheira representando o Instituto Florestal e no Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Ipanema do IBAMA, representando a Secretaria do Meio Ambiente e realizando outras atividades. (ITAPETININGA, 2019).

### 3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante dos crescentes problemas que afetam o meio ambiente, nunca se falou tanto na expressão "educação ambiental" , bem como sua importância para a construção de

uma sociedade ecologicamente mais equilibrada e sustentável.

Os objetivos e propósitos do que vem a ser a educação ambiental e como ela deve atingir os diferentes públicos vem sendo enfatizada pelos diversos encontros e Conferências mundiais que ocorreram desde a década de 70. (REIGOTA, 2014).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99): "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". (BRASIL, 1999).

Baseado na lei, e segundo a Diretriz Curricular para a educação ambiental, é visível na situação atual, dentro do contexto nacional e mundial, questões como a preocupação referente às alterações climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, dentre outros. (BRASIL, 2002).

Os documentos partem do pressuposto de que a educação ambiental deve ser integradora e trabalhar na construção contínua de aprendizagem de uma cidadania, tornando-a crítica, participativa e responsável quanto às questões socioambientais de forma articulada e interdependente, no aspecto político e pedagógico, proporcionando mudança de visão e de comportamento a fim de proteger o meio ambiente para as gerações atuais e futuras. (BRASIL, 2002).

A legislação ainda faz uma diferenciação entre educação ambiental formal e informal. De acordo com a letra da lei, a Educação Ambiental é um processo que ocorre não apenas nos espaços de educação formal (escolas) mas sim que acontece em todos os espaços dos quais participamos, e em todas as nossas relações sociais.

A educação não formal se refere a processos educativos por meio de conhecimentos sistematizados, mas em instituições que não são escolares, ou dito de forma mais específica, são processos que não estão atrelados à forma e cultura escolar, nem tão pouco à liturgia escolar própria da dinâmica interna da escola, como explica Vieira (2005). Para o autor, a educação não formal é: [...] a que proporciona a aprendizagem de conteúdos de escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido. (VIEIRA, 2005, p. 21). Ou seja, a educação informal é aquela que acontece no cotidiano. Já a educação formal é aquela atrelada aos currículos escolares e instituições educacionais oficialmente reconhecidas.

### 3.3 DIAGNÓSTICO PERCEPTIVO AMBIENTAL

Um breve levantamento da literatura mostra que os diagnósticos socioambiental e de percepção ambiental constituem importantes ferramentas que subsidiam a elaboração de projetos e ações de Educação

Ambiental, e principalmente o poder público na tomada de decisões.

Já o Diagnóstico Perceptivo Ambiental é o instrumento a ser utilizado para nortear a elaboração do Programa de Educação Ambiental (PEA), em especial no que se refere aos aspectos de representação social a respeito do tema “meio ambiente” num determinado local escolhido para a implantação ou ampliação de empreendimentos. De acordo com IMASUL: “Tal instrumento é necessário para que os elaboradores dos programas e subprogramas de educação ambiental possam estabelecer ações em consonância com a percepção local sobre o meio ambiente, seu uso sustentável, recuperação, medidas potencializadoras e compensatórias dos impactos ou, ainda, com relação à imagem existente a respeito do empreendimento e dos possíveis impactos socioambientais, econômicos ou culturais a atingirem a localidade, sejam estes positivos ou negativos.” (IMASUL,2018, p.30).

Santos (2014), em seu estudo sobre a Lagoa do Capitão, localizada em Capim Grosso - Bahia, buscou a partir de levantamento de campo e bibliográfico, elaborar um Diagnóstico socioambiental tendo como uma das propostas metodológicas a aplicação de questionários de percepção ambiental com moradores da área, o que possibilitou compreender a dinâmica ambiental, segundo a opinião desses, referente aos conflitos socioambientais ocorrentes nas áreas próximas à lagoa.

Outro estudo que serve como referência para nossa pesquisa foi realizada por

Pradeiczuk; Renk e Danieli (2015), em uma Unidade de Conservação do Oeste de Santa Catarina, o Parque Estadual das Araucárias. Neste trabalho, os autores analisaram a percepção do ambiente pelos moradores, e qual a sua visão sobre os principais problemas que os afetam, além de destacar a importância da participação desses residentes para a conservação da biodiversidade. Além disso, buscaram também, identificar os aspectos positivos e negativos que a Unidade de Conservação representa para essas comunidades, para que, a partir disso, possam ser tomadas ações voltadas à Educação Ambiental e realizados novos programas de conservação ambiental.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PRELIMINAR REALIZADO A PARTIR DA PESQUISA DE CAMPO

Durante as visitas de campo realizadas, foram levantados dados para a elaboração de um "Diagnóstico Socioambiental" do local, assim, identificando as oportunidades para as práticas de educação ambiental.

Sobre os resíduos, durante a análise preliminar, buscaram-se algumas variáveis deste aspecto. Pontos como locais de descarte de entulhos (podas e inservíveis) não foram localizados no ambiente do parque, assim como, pontos de vícios de descarte de resíduos industriais, ferro-velho/sucata e locais onde houvesse descarte de resíduos

domiciliares. Porém, dentro deste mesmo grupo, foram identificados alguns locais com descartes incorretos como, pontos de descarte de pneus, áreas sem coleta regular de resíduos comuns e pontos de caçambas de resíduos comuns (Figura 3)

**Figura 3 - Descarte incorreto de resíduos**



**Fonte:** Elaboração Própria (2022)

Foram observadas apenas cinco lixeiras ecológicas no entorno do parque, cujo tamanho não comporta a quantidade de resíduo que possivelmente é deixada diariamente. Não foram localizadas lixeiras específicas de segregação de recicláveis, bem como, em alguns dias de visita, foi possível identificar a falta de saco plástico dentro das lixeiras, fazendo com que a pessoa que fizesse o descarte dele, deixasse o lixo em contato com o solo.

**Figura 4 - Lixeira ecológica**



**Fonte:** Elaboração Própria (2022)

É possível associar os lugares com maior quantidade de lixo aos que têm maior circulação de pessoas e entradas clandestinas, sendo que em nenhum desses espaços foi identificada uma lixeira ou placa informativa. Faltam sinalizações referentes ao descarte correto de lixo, isso repercute no que foi observado ao longo de toda a avaliação técnica, grandes quantidades de lixo despejados em local indesejado por toda a extensão do local.

Outra categoria analisada foi a cobertura vegetal, onde foi possível identificar áreas de proteção ambiental que estavam desmatadas ou desflorestadas, como exemplo, a queimada que ocorreu no mês de agosto de 2022 e não se sabe ao certo o motivo do ocorrido, assim como praças verdes ou áreas degradadas. Apesar de terem sido vistos alguns resíduos presentes na área da mata, descartados incorretamente, mas que, ainda não se pode caracterizar um terreno baldio, por acúmulo de resíduos que o caracteriza.

**Figura 5 - Área que sofreu queimada**



**Fonte:** Autor Desconhecido (2022)

No parque existem espaços para recreação, com playground infantil, brinquedos como balanço, escorregador, trepa-trepa, casinha, uma quadra de areia, e quadra de basquete, mas todos sem cobertura, o que

inviabiliza o uso em dias muito quentes, ou de chuva.

**Figura 6 – Playground**



**Fonte:** Elaboração Própria (2022)

Quanto à acessibilidade, falta planejar melhor o parque para a acessibilidade. É necessário considerar a falta de pisos táteis e corrimão, dentre outros capazes de facilitar a locomoção dos frequentadores idosos, pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Além disso não há placas de sinalização em Braille em ambientes de maior circulação.

Até o término das observações que foram feitas em outubro de 2022 ainda não havia brinquedos inclusivos. Porém, em fevereiro de 2023, foi observado que foram instalados brinquedos inclusivos, sendo estes: gira-gira e balanço, os quais estão dispostos ao lado do parque.

**Figura 7 - Brinquedos Inclusivos no Parque**



**Fonte:** Elaboração Própria (2023)

Foi identificado um grande potencial para um playground ecológico integrado com árvores que façam o sombreamento da área para tornar a sensação térmica mais agradável para que as crianças possam brincar durante todo o dia.

A última variável avaliada foi sobre Zoosanitários. Como se trata de um local que, mesmo impactado, ainda sim possui áreas com vegetação consolidada que podem abrigar espécies de organismos. No local e em seu entorno foram encontrados indivíduos como: aranhas, escorpiões, pombos, morcegos, formiga, carrapatos, moscas, *Aedes Aegypti* (mosquito transmissor da dengue), pulgas, vespas e abelhas, taturana, baratas, lacraias, animais abandonados/em situação de rua e criação de animais como cabras.

Também foi possível observar uma considerável população avifauna, o que pode ser uma grande oportunidade para realização de pesquisas, além de atividades educativas. Uma possível oportunidade seria a implantação de um sistema de trilhas com recursos visuais, além de placas informativas sobre as espécies de aves que podem ser observadas no local, o que atrairia estudantes e a população de todas as idades.

**Figura 8 - Aves no Parque**



**Fonte:** Tibe-lou (2022)

A Lagoa Regina Freire tem um imenso potencial para práticas de educação ambiental que poderiam aproximar mais a população dessa importante área verde, além de trazer conhecimento sobre a importância histórico-cultural e ambiental do Parque.

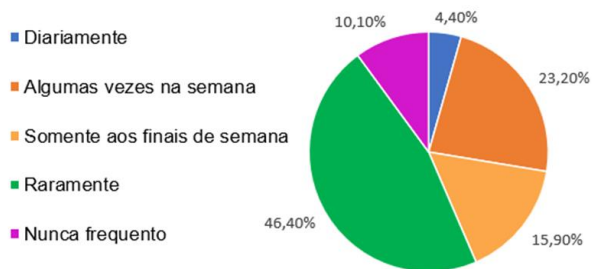
#### 4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO COM FREQUENTADORES E MORADORES DO ENTORNO DA LAGOA

O questionário de percepção foi aplicado a moradores e frequentadores do local durante os meses de outubro e novembro de 2022. Poucas pessoas se dispuseram a responder, totalizando sessenta e nove (69) respondentes. A maioria se mostrou em dúvida na hora de responder quanto à situação da lagoa, ficando subentendida a falta de interesse/conhecimento desses, seja referente a situação atual, como também a possibilidade de trazer melhorias, uma vez que frequentam pouco o local (Gráfico 1).



**Gráfico 1 - Frequência com que costuma visitar a lagoa**

11 - Com que frequência você costuma visitar a lagoa?  
69 respostas



**Fonte:** Dados da Pesquisa (Base: 69 respondentes.)

Quanto à importância da lagoa, a avaliação da população retrata maior preocupação com a preservação do meio ambiente e em função desta avaliação e da mídia massiva, fica visível que a maior preocupação da população é referente a situação do volume da lagoa, ignorando a vegetação ciliar e árvores ao entorno, o que mais uma vez, justifica a falta de interesse e conhecimento referente a percepção em educação ambiental. Tal entendimento se deu devido a possibilidade de escolher mais de uma opção, possibilitando que os respondentes também considerassem o uso do local para caminhada, andar de bicicleta e dentre outras atividades voltadas à qualidade de vida, como também escolhessem o embelezamento da cidade, visto que o cuidado e a busca por melhorias do parque, influência neste sentido.

**Tabela 1- Percepção sobre a importância da Lagoa**

Aspecto avaliado	N	%
Preservação do meio ambiente	57	82,6
Lazer/diversão das pessoas	54	78,3
Qualidade de vida	47	68,1
Embelezamento da cidade	34	49,3
Outros	3	4,2
Não sei opinar	0	0

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em relação aos aspectos ruins e dos problemas que mais contribuem para a degradação do Parque, mais da metade das pessoas descreveu a falta de empenho e interferência do poder público visando à conservação da lagoa, bem como a falta de valorização do espaço pela população. (Tabelas 2 e 3). Quanto aos aspectos positivos, estes estão diretamente ligados ao aproveitamento da lagoa como forma de lazer (Tabela 4). Com base nas respostas, nota-se que falta maior empenho não somente do poder público com campanhas, mas também na sociedade referente à conscientização pela preservação do meio ambiente e na busca por melhorias a respeito da situação atual.

**Tabela 2- Percepção sobre o maior problema do Parque**

Aspecto avaliado	N	%
Falta de empenho e interferência do Poder Público, visando a conservação da lagoa	45	65,2
Falta de valorização de espaço pela população	37	53,6
Acúmulo de lixo no entorno do parque	24	34,8
Vandalismo	37	53,6
Falta de policiamento/segurança	22	31,9
Falta de árvores	21	30,4
Excesso de mato ao redor	21	30,4
Presença de pernilongos e insetos	10	14,5
Não sei opinar	9	13
Presença de esgotos domésticos	8	11,6
Outros	6	8,4

**Fonte:** Dados da Pesquisa (Base: 69 respondentes.)

**Tabela 3- Percepção sobre os fatores de maior contribuição para a destruição/degradação do Parque**

Aspecto avaliado	N	%
Falta de empenho e interferência do Poder Público, visando a conservação da lagoa	45	65,2
Uso inadequado da população (barulho, tráfico e consumo de drogas, sexo)	35	50,7
Acúmulo de lixo no entorno do parque	28	40,6
Excesso de mato	16	23,2
Esgotos domésticos	15	21,7
Outros	6	8,4

**Fonte:** Dados da Pesquisa (Base: 69 respondentes.)

**Tabela 4- Percepção sobre os fatores positivos do Parque**

Aspecto avaliado	N	%
Área de lazer	51	73,9
A pista de caminhada	37	53,6
A própria lagoa em si	32	46,4
A arborização	27	39,1
O espaço gramado	24	34,8

**Fonte:** Dados da Pesquisa (Base: 69 respondentes.)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo investigar a percepção ambiental dos frequentadores e moradores do entorno à Lagoa Regina Freire, no Bairro Estância Conceição localizada na cidade de Itapetininga, e justificou-se pela necessidade de se desenvolver um estudo, com embasamento teórico-empírico, que propicie as bases necessárias à formulação de projetos de Educação Ambiental coerentes com a realidade desta localidade.

As observações feitas no local e a aplicação de questionários, forneceram

informações relevantes para identificar os aspectos positivos e negativos que o Parque oferece à população, e apontar sugestões. Ao fim do trabalho foi possível notar que o Parque possui grande potencial para práticas de educação ambiental, como trilhas ecológicas, observação de aves e pássaros, fauna e flora locais, entre outros, porém é necessário por parte do poder público maior investimento, os quais tornaram o parque mais frequentado, possibilitando também o uso do local para fins pedagógicos. Também se faz necessária melhorar a acessibilidade, a disponibilidade de placas informativas, seja a respeito do que não fazer, indicação de onde fica disposto o banheiro, sobre o uso da lagoa e o descarte adequado de resíduos, dentre outros, o que influenciará positivamente para proteger e preservar a biodiversidade local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2022.

BRASIL. Lei 9.795.99. Presidência da República, 27 de Abr 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 10 nov 2022.

BRASIL. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Secretária da Educação Continuada. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2022.

IMASUL. INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL. Diretoria de Desenvolvimento. Roteiro para Elaboração de

Programa de Educação Ambiental (PEA) 2018. Campo Grande, MS: 2018. 33p. Disponível em: < [http://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/ROTEIRO-PARA-ELABORA%C3%87%C3%83O-de-PEAs-Imasul\\_vers%C3%A3o-ab.2019.pdf](http://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/ROTEIRO-PARA-ELABORA%C3%87%C3%83O-de-PEAs-Imasul_vers%C3%A3o-ab.2019.pdf)>. Acesso em 25 abr.2022.

ITAPETININGA. CÂMARA DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA. Projeto de Lei nº69/2009, de autoria dos vereadores: Adilson Marcos Nicoletti et al. Disponível em: <<https://itapetininga.siscam.com.br/arquivo?Id=32463>>. Acesso em 12 abr. 2022.

ITAPETININGA. CÂMARA DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA. Requerimento nº552/2009, de autoria dos vereadores: Heleno de Souza e José Eduardo Gomes Franco. Disponível em: < <https://itapetininga.siscam.com.br/arquivo?Id=4185c>

ITAPETININGA. PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETININGA. Itapetininga entrega obras de revitalização da Lagoa “Regina Freire”. Itapetininga, 7 jan. 2019. Disponível em: <[NOGUEIRA, José Luiz. Lagoa da Conceição. s/d. Disponível em: <<http://jlnogueira.no.comunidades.net/lagoa-da-conceicao>> . Acesso em 12 abr. 2022.](https://www.itapetininga.sp.gov.br/noticia/print-noticia/2186/itapetininga-entrega-obras-de-revitalizacao-da-lagoa-regina-freire/#:~:text=O%20objetivo%20%C3%A9%20proporcionar%20melhores,%2C%20goiaba%2C%20ameixa%2C%20etc.> . Acesso em 12 abr. 2022.</a></p></div><div data-bbox=)

PRADEICZUK, Aline; RENK, Arlene; DANIELI, Marcos Alexandre. Percepção ambiental no entorno da Unidade de Conservação Parque Estadual das Araucárias. **Revista Grifos**, n. 38/39, 2015. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/3272/1881>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SANTOS, Naiara Gonçalves dos. **Diagnóstico Ambiental da Lagoa do**

**Capitão, Capim Grosso-BA**. 57f. Monografia (Licenciatura em Geografia). UNEB, Jacobina, Bahia, 2014.

TRINDADE, Rosemara Ferreira. Uso de Bioindicadores como alternativa para o monitoramento de qualidade da água nas Lagoas Silvana e Regina Freire, Itapetininga, SP. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental). FATEC, Itapetininga, 2021.